

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO**OBJETIVO: ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE****DATA: 02/06/2015****LOCAL: CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE GOIÁS**

001 Aos dois dias do mês de Junho de dois mil e quinze, às oito horas e cinquenta e três minutos (08:53) em primeira
 002 convocação e às nove horas e três minutos em última convocação, no Auditório do Conselho Estadual de Saúde
 003 de Goiás–CES/GO, situado à Av. República do Líbano, nº 1.875, Edifício Vera Lúcia, 7º andar, no Setor Oeste
 004 em Goiânia, Goiás, dá-se o início à **Sexta Reunião Ordinária do ano de dois mil e quinze do CES/GO**, para
 005 apreciação e deliberação da seguinte **Pauta: ITEM 1 – Apreciação e Deliberação das Atas referentes à**
 006 **Reunião Ordinária de 05/05/2015 e Reunião Extraordinária do dia 15/05/2015; Expositor: Mesa Diretora;**
 007 **ITEM 2 – Apreciação e deliberação da pactuação, dos Objetivos, Metas e Indicadores Estadual 2014” -**
 008 **Expositor: GPLAN/SGPF/SES; ITEM 3 – Apreciação e deliberação da Proposta de Comissão**
 009 **Organizadora da 8ª Conferência Estadual de Saúde de Goiás – Expositor: Mesa Diretora. ITEM 4 –**
 010 **Apresentação de Nota Técnica sobre os Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário no**
 011 **Estado de Goiás – Expositor: Mesa Diretora – Secretaria-Executiva (Apoio Técnico) CES/GO; A mesa de**
 012 **abertura foi composta pelos integrantes da Mesa Diretora: Presidente Venerando; 2º Secretário Paulo Gomes.**
 013 **Presidente Venerando** justifica as ausências: **Dra. Maria Cecília – Vice-Presidente**, que foi convocada para
 014 uma outra reunião de trabalho. **1º Secretário – Neiton** que está em viagem para Uruaçu realizando as ações,
 015 previstas por este Conselho, relacionadas com a Educação Permanente, contribuindo com a capacitação dos
 016 Conselheiros Municipais de Saúde do Estado de Goiás. **Conselheira Rosa Irlene, Conselheiro Aderrone**
 017 **Vieira Mendes**, Santa Casa de Misericórdia por motivos de saúde, **Conselheira Jesulína – SINTFESP** que está
 018 em viagem. **Conselheiro Mauro Rubem – SINDSAÚDE** que participa da etapa temática da 15ª Conferência.
 019 **Conselheiro Odesson – SULEIDE**, que está com problemas de saúde. **Presidente Venerando** inicia pelos
 020 **INFORMES DOS CONSELHEIROS: Conselheiro, Paulo Roberto Flores**, diz ter sido classificado entre os
 021 melhores atiradores da Confederação de Tiro Esportivo, podendo pleitear uma vaga nas olimpíadas do Rio de
 022 Janeiro. Agradece a todos. Os conselheiros presentes apoiam sua atitude e parabenizam o conselheiro Paulo pela
 023 classificação e conquista. **Conselheiro Alessandro – IDTECH**, informa que a cidade de Goiânia receberá a
 024 visita do Secretário-Geral da Presidência da República, o ex-Ministro Miguel Rosseto para um encontro do
 025 Centro-Oeste – “Fórum Dialoga Brasil” para discutir o PPA do Centro-Oeste, que tem o objetivo de ampliar o
 026 diálogo com o Governo Federal e com as entidades da Sociedade Civil, tema que vai ao encontro com os
 027 objetivos e ações que o CES desenvolve. Informa que o evento acontecerá no Centro de Eventos do Campus
 028 Samambaia. **INFORMES DA MESA DIRETORA: Presidente Venerando** reforça a necessidade da presença
 029 dos conselheiros neste evento dada a importância e oportunidade de participar. Ele diz que são muitos os
 030 informes e lembra que os mesmos já foram distribuídos e encaminhados por e-mail e passa apenas uma
 031 informação mais atual que é o Simpósio de Saúde com a participação da Comissão de Seguridade Social e
 032 Família, Tema: “Saúde é um direito de todos e dever do Estado” que acontecerá nos dias 17 e 18 de Junho e
 033 pede que seja dada ampla divulgação deste nas redes sociais. Ele lê o informativo sobre o evento, lembrando que
 034 as despesas de passagens para o evento será por conta de cada entidade. Reforça a participação dos conselheiros
 035 neste evento. Reforça que quando os conselheiros receberem os e-mails estes deverão ser observados pois são
 036 muitas informações importantes enviadas por e-mail e cita o exemplo de um evento ocorrido na semana e
 037 lamenta o fato de não haver representantes do CES, tendo apenas a Conselheira Lucélia – COSEMS,
 038 Conselheiro Neiton – 1º Secretário, e ele próprio que estiveram presentes. Explica sobre a importância deste
 039 evento na Assembleia, fala ainda de outro evento que está ocorrendo nesta mesma data no qual estão sendo
 040 debatidos temas referente a saúde de Goiânia. **Presidente Venerando** fala sobre a questão organizativa da 8ª
 041 Conferência e explica sobre os atrasos, embora tenha sido organizada e planejada de forma mais eficiente e
 042 eficaz em relação as outras conferências, o atraso está comprometendo o andamento dos trabalhos. Ele fala que
 043 está satisfeito com os avanços em relação às conferências regionais, já que em outros tempos esse objetivo não
 044 vinha sendo alcançado com quase nenhuma região pois realizavam-se apenas seminários, lembra ainda que
 045 quando chegava nos municípios percebia que existiam apenas trabalhadores fazendo número nestas
 046 conferências, e reitera que o trabalho não deve ser feito desta forma em razão do desrespeito e não cumprimento
 047 aos princípios do SUS. Reforça que hoje o CES tem um site e diz que o conselheiro precisa acessar esta
 048 ferramenta para manter-se informado sobre o calendário mensal, sobre os calendários das conferências, e
 049 informa que os municípios que já agendaram suas conferências já somam 150. Presidente Venerando reitera que
 050 a meta do CES é alcançar pelo menos 200 municípios apesar de saber que pode ser pretensão mais o desejo é
 051 que pudessem abarcar todos os 246 municípios. Ele fala sobre a dificuldade de se atingir os objetivos propostos
 052 sem haver uma maior participação por parte dos conselheiros considerando que não têm acontecido de forma

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

053 equilibrada e distribuída. Diz que os novos moldes de trabalho do CES impõe um apoio técnico mais pontual e
054 portanto, a participação se torna cada vez mais imperiosa. Reforça com o exemplo de dois municípios que o CES
055 precisava de um conselheiro para ir fazer o trabalho e não conseguiu tendo o trabalho que ser feito pelo
056 Coordenador Neusinho e pelo próprio Presidente Venerando. Lembra que muitos conselheiros aparecem para
057 discutir e apresentar polêmicas, mas que o que se espera é uma participação mais efetiva e produtiva. Lembra
058 que as pessoas foram indicadas para a participação nas comissões da conferência, e diz que estas necessitam
059 estar dispostas a contribuir e participar de fato, não somente de direito. Fala que não poderá ter falha, e explica
060 sobre a importância da provocação junto aos municípios e diz que seria muito ruim a falta de participação efetiva
061 do CES, nas pessoas dos conselheiros. Explica que existe muito trabalho, fala que não somente de apoio técnico
062 mas também no apoio às conferências. Fala também sobre a participação de palestrantes e aproveita para
063 convidar aqueles que tiverem condições de irem nos municípios palestrar, diz que deveriam se apresentar para
064 fazerem este tipo de trabalho e participação. **Conselheira Elza** diz que representa o conselho de farmácia
065 entretanto é servidora do Ministério da Saúde. Diz que se sente constrangida pela pouca participação, mas
066 explica que falta apoio da instituição que ela representa e também da que ela trabalha. Ela fala que a entidade
067 precisa atuar junto a cada instituição onde o representante trabalha, pois ela encontra dificuldade de estar
068 presente e colaborar já que não encontra apoio o que seria possível se houvesse uma intermediação entre as
069 instituições. Diz que sua agenda está preenchida de trabalho no MS e com isso não encontra forma de ser mais
070 atuante. **Presidente Venerando** explica que entende esta dificuldade e o **Coordenador Neusinho** fala e reforça
071 que realmente as entidades precisam dar este respaldo e apoio para que haja mais participações ativas dos
072 conselheiros. Ele diz que o CNS estabeleceu que as SES – Secretarias Estaduais é que deveriam oferecer apoio
073 para a realização das conferências, informa que haverá um piloto para que seja orientado sobre o apoio técnico,
074 diz que haverá uma atividade em Porangatu, na região norte, e diz que serão agendadas duas atividades, pois
075 deverá haver pelo menos duas pessoas do grupo para ir nos municípios além de que também deverão ir três
076 representantes de plenárias daquela região. Ele lembra que irá mas que o agendamento envolverá ainda o
077 Presidente Venerando e o Conselheiro Odesson, além de mais uma pessoa que tenha disposição para se agregar a
078 este trabalho. **Coordenador Neuzinho** enfatiza que o CES têm metas de trabalho que passa pelo planejamento e
079 alcança o debate em todos os conselhos dos municípios para possivelmente construir uma mudança no processo
080 de eleição nos Conselhos Municipais, e fazer sim, e estas possam ocorrer de forma mais organizada e
081 coordenada objetivando terem maior representatividade e autonomia política. Informa o nome do site do CES, e
082 fala quais são as informações principais que cada conselheiro encontrará naquele site. Diz que todas as decisões
083 que estão sendo tomadas estarão também no site. Informa que a Secretaria da conferência ainda não está
084 concretamente organizada mas diz que está a caminho de se concluir a parte organizativa e começar a funcionar
085 de forma a oferecer o apoio que se espera para a Conferência Nacional. Ele diz que o CES deliberou a questão
086 do equipamento de ressonância magnética e que foi feito a **Resolução**, informando que a mesma já está inclusive
087 publicada no Diário Oficial – 22.090 de 29 de maio de 2015 e lembra que o documento está na Gerência de
088 Auditoria/SES para ser analisado, tendo sido agendada uma reunião hoje, em razão da novidade, pois é a
089 primeira vez que é feito desta forma, e a SES têm dúvidas sobre esta necessidade e diz que o trabalho que foi
090 proposto na Resolução é grande, tendo já inicialmente gerado questionamentos mas reforça que uma vez
091 cumprida trará os benefícios que tanto se esperam na Saúde do Estado de Goiás. **Conselheiro Dr. Paulo Flores**,
092 diz que está de acordo com o presidente em relação às participações mais efetivas dos membros do conselho,
093 embora lembra que cabe ao CES estudar uma forma de ter a participação dos representantes dos usuários sem
094 prejudicar suas atividades comerciais. Fala ainda da dificuldade de encontrar uma melhor forma em razão deste
095 número, diz que deve ajudar mas encontra dificuldade para isso. **Presidente Venerando** diz que a entidade deve
096 ter responsabilidade nas indicações, a lei diz que o conselheiro deverá dar prioridade ao conselho. Os
097 representantes dos usuários também têm precedência para o CES, diz que o que falta é entendimento e para o
098 caso de alguns seria a falta de boa vontade. Diz que não tem ninguém que representa a entidade que não tenha
099 uma liderança expressiva. Explica que os usuários representam milhares de pessoas que não estão aqui. Diz que
100 o CES sempre está aberto a discussão, mas diz que a obrigação principal é da entidade cujo conselheiro está
101 representando. Fala sobre sua própria dificuldade pretérita nas participações dos CMS, quando ele se reportou a
102 sua entidade para obter o devido apoio. Ele reforça que é preciso haver a contribuição para com os municípios
103 em razão destes não terem a expertise necessária no desenvolvimento das conferências. **Presidente Venerando**
104 abre o **ITEM 1** e pede a apreciação das Atas. Não havendo manifestação dos conselheiros presentes, aprovam-
105 se as atas referentes à Reunião Ordinária de 05/05/2015 e Reunião Extraordinária do dia 15/05/2015. **ITEM 2 –**
106 **Apreciação e deliberação da pactuação, dos Objetivos, Metas e Indicadores Estadual 2014, Presidente**
107 **Venerando** convida Edilberto Alexandre – Gerente de Planejamento/SES para fazer a exposição. **Convidado**

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

108 **Edilberto** fala sobre os indicadores referentes ao fim do ano de 2014, colocados no SISPACTO. Fala que está
 109 pactuando 2014, que já passou na CIB, e reforça que já estão sendo discutidos os de 2015 e informa que será
 110 feita uma reunião com os responsáveis por todos os indicadores, para orientar os municípios e para alinhamento
 111 de conceitos. Diz que o processo de elaboração contemplou as regionais de saúde e contato com os municípios.
 112 Fala que o Estado propôs a pactuação, diz que o processo para 2015 está sendo aprimorado para que aconteçam
 113 as discussões tanto com COSEMS quanto com a Secretaria, em relação ao processo exigido para esta
 114 elaboração. Diz que são 77 indicadores que a SES está pactuando. Pergunta se alguém tem algum comentário
 115 sobre estes, mas lembra que já foi feita uma análise do relatório e pede então a participação da Lucélia que já
 116 preparou algo sobre o relatório. **Conselheira Lucélia**, lembra que a proposta de pactuação é para 2014 mas
 117 lamenta o fato de estar sendo discutido somente agora em maio de 2015. Reforça que o desejo é reconhecer o
 118 trabalho que o Edilberto vem fazendo com a promoção de acesso às informações, ressalta que ele se mostra
 119 sempre aberto para a mudança deste processo para que se entenda que quem executa as ações que refletem o
 120 alcance destes indicadores são os municípios. Diz que os municípios precisam de apoio, já que um técnico da
 121 SES, lotados nas regionais de saúde ficam muito tempo cuidando destes indicadores, enquanto o gestor
 122 municipal ficam muitas vezes apenas meses e isso traz esta dificuldade. Quando a SES faz uma proposta de que
 123 os municípios preencham estes indicadores e o processo que está sendo discutido é a melhora da forma como
 124 isto está sendo feito. Sobre a proposta de 2014, fala que o direcionador da reunião de avaliação que teve a
 125 participação do COSENS, Marília, João Divino – ADVEG, Rosa Irlene – NPQ, coordenadora deste grupo
 126 contou com a apoio da equipe técnica da Secretaria-Executiva do CES. Faz a leitura do relatório que ficará em
 127 anexo nesta ata para conhecimento. Na avaliação deste relatório ela destaca alguns pontos dentre eles o
 128 fortalecimento dos encaminhamentos a alguns hospitais, e diz que o critério precisa ser reavaliado. Fala do
 129 indicador 14 e 15 e sobre o indicador nº 24 – Mortalidade infantil, diz que a SES vem discutindo a série
 130 histórica, diz que pelas justificativas da SES o número destas pactuações só está aumentando. Diz que continua
 131 fazendo do mesmo jeito e que não está intervindo para redução deste resultado. Em relação ao indicador n. 28,
 132 diz que só há justificativa e pouca intervenção. Comenta as deficiências em relação às pactuações e o resultado
 133 que se espera com a elaboração destes indicadores. Cita os aumentos pela série histórica, e dá alguns exemplos
 134 de indicadores que estão sendo aumentados para que sejam cumpridas as metas. Pois percebe-se que em relação
 135 a alguns indicadores se aumenta a pactuação exatamente para se cumprir a meta. Ela também questiona a forma
 136 como esta pactuação está sendo feita, pois isso não é trabalhar o indicador de forma pró-ativa, mas sim reativa.
 137 O indicador 63 que fala do plano de saúde é um exemplo claro disso. Diz que a responsabilidade da SES não é
 138 só institucional, mas ampliada para o SUS. Reforça que é preciso haver este entendimento, qual seja, o das ações
 139 que a instituição realiza, e reforça que precisa ter esta compreensão de forma ampliada. Sugere estas mudanças,
 140 e lê a conclusão do relatório aqui disponibilizado. **Convidado Edilberto**, agradece e concorda que é preciso
 141 considerar todas as ponderações apontadas, contudo sugere que este tipo de documento elaborado, pela riqueza
 142 de seu conteúdo, deveria ser encaminhado à SES, previamente, para que os técnicos possam analisar e para que
 143 ao ser encaminhado ao CES, preceda de considerações sobre o assunto. Diz que os responsáveis pelos 67
 144 indicadores, finalizarão um manual considerando a forma de pactuação, a metodologia utilizada, e confirma o
 145 aprimoramento deste processo. **Presidente Venerando** abre para as considerações sobre o tema abordado e
 146 reforça que serão dois minutos para cada inscrito. **Conselheiro João Divino**, diz que passou despercebido a
 147 meta de índice de óbitos. Ele fala que deve ser pactuado para baixo e não para cima. Lembra que tem que ser
 148 proporcional a qualidade de vida. Não havendo outra inscrição, reforça com Gilberto que o trabalho hoje tem
 149 sido mais consistente com diálogo e cada vez mais transparente. Lembra que a intenção é dar a direção para que
 150 sejam respeitadas, lembrando que o diálogo deverá ser constante e permanente. **Conselheira Lucélia**, esclarece
 151 sobre os papéis de cada instância, diz que é preciso traduzir qual é a atribuição do COSEMS, que é a entidade
 152 legal por ser um órgão de representação, por conta da questão federativa. Diz que não existe hierarquia, e por
 153 esta razão as ações são concorrentes, torna-se preciso haver uma representação legal a nível nacional, estadual e
 154 diz que há muito desconhecimento em relação a isso. Diz que não é responsabilidade do COSEMS organizar o
 155 serviço, pois ela representa, participa, e dá apoio incondicional, mas a atribuição não é de fazer acontecer e sim
 156 de apoiar. Presidente Venerando diz que a SES precisa conhecer qual é o seu papel, fazer com que este seja
 157 conhecido e executá-lo. **DELIBERAÇÃO ITEM 2:** Com as devidas recomendações propostas, foi aprovado
 158 por unanimidade a **Pactuação, dos Objetivos, Metas e Indicadores Estadual 2014**. **Presidente Venerando**
 159 propõe uma inversão de pauta e pede para passarem ao **ITEM 3 da pauta – Apreciação e deliberação da**
 160 **Proposta de Comissão Organizadora da 8ª Conferência Estadual de Saúde de Goiás – Expositor:** Mesa
 161 Diretora. Pede escusas aos conselheiros pois reconhece ter havido uma falha pois a pauta já deveria ter passado
 162 pelo CES. Diz que a Resolução já está homologada e publicada no Diário Oficial. **Presidente Venerando** pede

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

163 então que o Coordenador Neusinho apresente este item de pauta. Diz que não há mais tempo para aguardar
164 indicações para composição das comissões. Reforça que será colocada uma proposta que precisa ser deliberada e
165 agradece a participação de algumas pessoas que já estão trabalhando pelas comissões. Reforça que está fazendo
166 esta propositura pois o trabalho não pode parar em função de que não se concluiu esta divisão e organização.
167 **Coordenador Neusinho** apresenta a Resolução nº05/2015, e diz que em relação à coordenação da conferência
168 não houve sucesso nas propostas de reuniões para eleição dos coordenadores de cada comissão. Explica que para
169 suprir a necessidade de definição dos coordenadores é preciso conversar com os representantes indicados,
170 conforme planilha, mas diz que ainda não foram definidos os coordenadores adjuntos, reitera que o regimento
171 fala que a comissão organizadora poderá definir os adjuntos, uma vez que o regimento prevê apenas que o CES
172 só deverá deliberar sobre os coordenadores das comissões. Pede que o documento seja apresentado aos
173 conselheiros. Apresenta os nomes propostos para cada comissão e explica as razões de cada escolha apontando
174 justificativas para estas. Este documento será anexado a esta ata para compor a explanação que foi apenas lida.
175 Foi preenchida a planilha com o nome do Coordenador Adjunto da Comissão de Cultura e Educação Popular,
176 que já estava definido pela Sra. Sâmara Natacha Borges Gonçalves – Grupo AAVE. Complementa alguns nomes
177 no documento, sobretudo os nomes que estão em aberto, **Coordenador Neusinho** diz que ficará em aberto para
178 quem deseja compor o comitê executivo, e diz que antes de compor a comissão solicitará os nomes para os
179 representantes da SES. Diz que deverá finalizar os nomes dos coordenadores. Ele passa para a mesa definir os
180 dois nomes faltantes para as comissões. **Fala sem identificação**, pergunta se os nomes de coordenadores
181 poderiam ser escolhidos sem a manifestação do próprio escolhido. **Presidente Venerando** diz que não vê
182 problemas, pois isso seria discutido com a Secretaria. A participante indica o Conselheiro Mauro Ruben para o
183 comitê, e Presidente diz que não vê com nenhum problema sugerir, porém diz que o assunto somente foi trazido
184 para o plenário porque não se conseguiu resolver nas reuniões das comissões. Diz que em razão do prazo
185 necessita priorizar. Ele diz que não havendo consenso proporá uma nova reunião para se definir, porém reitera
186 que isso não lhe agrada, já que chegamos num momento que a decisão precisa ser tomada. **Conselheira Edna –**
187 **SES**, questiona se os integrantes da secretaria serão indicados por ela. **Presidente Venerando** explica que a
188 responsabilidade da conferência não é do CES, diz que ela é conjunta. Reforça que o Secretário é presidente da
189 Comissão, diz que foi delegado para Dra. Maria Cecília – Representante dos Gestores, e diz que ficou na sua
190 competência a indicação das pessoas. **Conselheira Edna** diz que como representante na reunião, ela se
191 candidata como um dos membros. Encaminhamento – Edna Maria Covem – Gestores – SES/SPAIS se candidata
192 como um dos membros para o comitê, Coordenador Neusinho solicita que a Sra. Edna Maria articule para que
193 seja então indicado o membro que falta como representante da SES. O Conselheiro – Alexandre Jorge Lima –
194 IDTECH foi sugerido e aprovado como membro do comitê executivo para integrar a Comissão Organizadora.
195 Em contato com Sra. Maria Cecília feito ainda durante a reunião ficou definido que a própria será o segundo
196 membro representante da SES, para o Comitê Executivo da 8ª Conferência Estadual. Presidente Venerando diz
197 que faltará apenas um nome, e sugere que seja um usuário ou um trabalhador para finalizar e compor por
198 completo o comitê executivo. Coordenador Neusinho diz que é preciso já ficar definida uma data para a primeira
199 reunião da Comissão Organizadora. **Coordenador Neusinho** diz que os adjuntos poderão ser resolvidos na
200 reunião da comissão. **Presidente Venerando** diz que será preciso fazer uma reunião envolvendo todos os
201 membros participantes das comissões. Ele diz que a partir deste momento, serão delegados os trabalhos para que
202 sejam desenvolvidos. Reforça a participação da comissão de relatoria, pois existem muitos textos e documentos
203 que necessitam ser desenvolvidos e formulados para que sejam trazidos para o pleno aprovar e para que então
204 sejam encaminhados para produção. **Presidente Venerando** diz que as reuniões agora serão de trabalho efetivo,
205 e comenta que os ausentes deverão ter uma postura pró-ativa, pois caso não esteja presente não deve assumir
206 uma postura crítica daquilo em que sequer participou. **Conselheira Shirlei** em contato pessoal, confirmou com
207 conselheiro Mauro Ruben a participação como integrante no Comitê Executivo da comissão organizadora.
208 Presidente Venerando sugere uma data para a reunião que precisa ser agendada. Os conselheiros propõe o dia
209 08/06/2015 (segunda-feira) às 15:00 horas. **Presidente Venerando** sugeriu que cada comissão crie um grupo no
210 WhatsApp, para agilizar os andamentos dos trabalhos das comissões. Cita o exemplo de um grupo criado e o
211 quanto deu agilidade às definições. Informa que desta primeira reunião sairão os desdobramentos sobre as
212 demais definições e atividades. **DELIBERAÇÃO ITEM 3 – Elaboração da Resolução** referente a distribuição
213 organizativa das Comissões definidas como obrigatórias para a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que foi
214 aprovada, por unanimidade. **Presidente Venerando** passa ao **ITEM 4 – Apresentação de Nota Técnica sobre**
215 **os Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário no Estado de Goiás – Expositor:** Mesa
216 Diretora e Servidoras da Secretaria-Executiva, do Apoio Técnico, Raquel e Cybelle. **Palestrante Servidora**
217 **Raquel** inicia dizendo que foi feito esta nota técnica tendo sido dividida da seguinte forma: objetivo, dos fatos,

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

218 análise e da recomendação. Ela explica que o documento tem como finalidade instruir o debate dos
219 encaminhamentos sobre a situação do sistema de abastecimento de água em Goiás. Reforça que esta discussão
220 surgiu em maio de 2014, pois a conselheira Maricelma levantou esta situação e diz que em seguida a Dra. Maria
221 Cecília sugeriu que fosse feita uma apresentação sobre o assunto, fala que foi feito um memorando para
222 SUVISA e LACEN, no qual foi solicitado algumas informações quanto ao sistema de abastecimento de água e lê
223 o documento que comporá esta ata. Após finalizar a leitura do documento, a palestrante Raquel pergunta se resta
224 alguma dúvida sobre as informações descritas no documento. **Conselheira Shirlei** diz que dos 21
225 concessionários, 07 do total não possuem água tratada. **Convidada Lúcia**, Coordenadora de Vigilância
226 Ambiental/SUVISA, corrige a fala sobre a função da Sra. Daniela que era à época Gerente, e ressalta a questão
227 das concessionárias. Ela diz que existe uma conversa com a SANEAGO aberta para discutir o fluxo. Reforça
228 que o maior problema são as concessionárias, lembra que é preciso encontrar um ente responsável e competente
229 para que possa ser levantada esta questão. Diz que está aflita, pois precisa de ajuda de como fazer, entende ser
230 temeroso o fato de ainda se ter 6 municípios que não fazem o tratamento da água. Raquel pergunta qual é a
231 principal dificuldade de se fazer contato com estes municípios para que providências sejam tomadas. **Convidada**
232 **Lúcia** diz que tentativas são feitas junto aos municípios, mas lembra que o município é autônomo para decidir.
233 Ela fala que os moradores destes municípios não querem pagar a conta da água. Diz que os dados precisam ser
234 registrados para fundamentar esta necessidade. Ela fala que existe problema com as concessionárias de forma
235 diversa que mesmo fazendo o tratamento ele é deficitário, mas diz que se preocupa muito com os municípios que
236 desconhecem esta importância e não decidem por esta ação que é fundamental na melhora da saúde pública no
237 Estado. Reitera que está compartilhando esta realidade, e aproveita o ensejo para elogiar muito o que foi
238 apresentado na nota técnica e fala que a ideia é fazer um trabalho de educação desta população, mas lembra que
239 precisa ter apoio dos municípios. Fala que precisa ser discutido e pensado junto sobre qual seria a melhor forma
240 de orientar estes municípios. Reforça que precisa da parceria do CES. Parabenizou a nota técnica e pergunta se
241 receberão esta nota para auxiliar com os trabalhos que vêm realizando. **Presidente Venerando** diz que com o
242 estudo da Nota técnica orienta o trabalho do CES, que pode originar uma resolução que, aí sim, gerará
243 consequências e ações em relação ao assunto tratado. **Convidada Lúcia** complementa sobre o hipoclorito, que
244 para estas situações de risco tem falado com as regionais dizendo que os municípios precisam receber o produto,
245 e Lúcia explica que a própria técnica no município responde que a população não quer usar. Reforça que é
246 preciso falar para estas comunidades que estão correndo riscos. Diz que se preocupa em levar esta informação
247 através das regionais. **Palestrante Raquel** pergunta se existe alguma recomendação para os instrumentos de
248 gestão e se as metas permanecerão desta forma. **Lúcia** responde dizendo que realmente precisam melhorar estas
249 metas. Fala que com relação às metas a serem alcançadas seria importantíssimo a manifestação do LACEN e diz
250 que, sem dúvida, se houvesse o suporte dos laboratórios mais próximos das regiões, isso sustentaria o trabalho
251 de vigilância e como ele deveria ser feito, lembra que vê isso com profunda necessidade. **Palestrante Raquel**
252 também pergunta se não seria interessante colocar uma meta de ações de educação permanente com os
253 municípios. **Convidada Lúcia** diz que poderá pensar no assunto e diz ainda que isso já está sendo discutido e
254 pensado, mas fala que precisa chamar os entes dos municípios para buscar um consenso. Reforça que não
255 conhece a questão legalista de ferir a autonomia dos municípios. Cita um exemplo de um trabalho que foi feito,
256 mas que foram orientadas a não apresentar pelo Secretário de Saúde, para não gerar pânico na população. **Ela**
257 diz ter dúvidas mas posiciona-se aberta às ideias para se levar até os municípios a informação. **Conselheira**
258 **Lucélia** parabeniza o trabalho da equipe técnica e o CES sobre estas fundamentações técnicas, que auxiliam os
259 conselheiros nestas deliberações. Fala sobre a postura do conselho sobre a própria gestão no sentido de parceria
260 para abrir portas e diálogos. A ideia é usar esta nota técnica para que esta subsidie a SES e haja sustentabilidade
261 conforme o que foi apontado na própria reunião. Reitera sobre o apoio aos municípios e diz que a grande
262 dificuldade é a SES entender que a atribuição reside em apoiar e não em dizer o que precisa. Faz-se necessário
263 informar, pois as informações precisam ser conciliadas e produzidas de acordo a fazer com que o assunto não
264 gere pânico, mas sim possa provocar uma atitude por parte da gestão e da população, tendo em vista o fato do
265 objetivo principal ser apontar o que seria uma água boa para o consumo. Fala que é preciso ação da SMS e SES,
266 para mudar o discurso e para que seja aperfeiçoado e qualificado o processo. Diz que precisa deste apoio para
267 esclarecer e argumentar melhor com as populações destes municípios. **Conselheira Glauciene**, Pastoral
268 Carcerária, pergunta como está a água do município de Goiânia. Diz que o relatório ficou muito bom. Fala sobre
269 a água do sistema penitenciário, lembrando que a água daquele complexo não é consumível. Informa que os
270 presos compram água para beber. Diz que já são quase 5.000 homens dentro do complexo e vê que é um
271 momento pontual para se fazer um estudo e se levar o assunto a público. Mostrar se a água é própria para
272 consumo ou não. Para isso sugere uma forma lúdica que não cause pânico e que amenize os impactos da

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

273 informação. Diz que precisa cuidar deste importante recurso. Reforça que o estudo é a ponta do iceberg, que
 274 pode trazer pontos positivos para se iniciar a construção de políticas públicas para o manuseio de nossa água
 275 consumida no Estado. A conselheira Sugere então que seja feito um estudo na água do complexo prisional por
 276 considerar este assunto de extrema importância. **Presidente Venerando** diz ter ido numa etapa temática em
 277 Goiânia, e lembra que uma das proposições era a água. Diz que ficou decepcionado com o quantitativo de
 278 pessoas, sendo apenas 5 técnicos. Fala que a SANEAGO está prestes a privatização e diz que são muitos os
 279 fatores a serem entendidos, pois reconhece que este é o papel dos membros do conselho que é o do controle
 280 social. **Presidente Venerando** vê com preocupação estas questões que oneram o fornecimento de recursos e diz
 281 que a população precisa se mobilizar. **Conselheiro Wesley** – diz que 2009/2010, ficou oito meses na
 282 coordenação do sistema carcerário e também reforça a fala da conselheira sobre a água do sistema carcerário.
 283 Fala que tem estrutura com canos de ferro. Lembra ainda sobre os problemas em Alexânia, Rio Verde e Jataí,
 284 devido as antigas estruturas. Explica que a água não passa por tratamento. Lembra também sobre os problemas
 285 das caixas d'água que precisam ficar do lado de fora das penitenciárias. Reforça que é contra a privatização do
 286 sistema carcerário. Ele diz que desde a primeira administração os gestores vem tentando falir o sistema para
 287 levar ao processo à privatização. Diz que são inúmeros os problemas e que todos precisam da atenção do
 288 controle social. **Coordenador Neusinho** agradece e parabeniza a equipe de apoio técnico, e lembra que tempos
 289 atrás recebia críticas no plenário, diz que sabia que quando os resultados aparecessem o CES seria elogiado.
 290 Com relação ao item ele resgata algumas falas de reuniões anteriores, sendo que uma delas é a de que seria
 291 necessário que o CES articulasse o processo de mobilização dos responsáveis pelo sistema de água de
 292 esgotamento sanitário, para que se desenvolvessem um projeto com um planejamento integrado destas
 293 instituições no intuito de sanar o problema, e sugere que o CES recomende exatamente isso. Diz que nesta seara,
 294 o colega Nelson Barbosa serve de exemplo, o que não está sendo seguido. Lembra que em Curitiba, aquele
 295 então administrador, coordenou um sistema de planejamento municipal que foi a estratégia mestre do
 296 planejamento da prefeitura, que seria cuidar da qualidade de vida das pessoas, não importando em qual área se
 297 na saúde ou qualidade de saneamento. Diz que a orientação que o CES tem é a de instruir para que os
 298 representantes municipais façam um planejamento com esta direção. Explica que este diálogo precisa ser
 299 fortalecido e o CMS tem que convencer as autoridades a se preocupar com a qualidade de vida das pessoas,
 300 unindo forças para que os planos de ação não sejam fragmentados sem integração entre si. Cita alguns exemplos
 301 de ações desconectadas sem entendimento de que tudo está interligado à melhoria da qualidade de vida da
 302 população. Diz que, naturalmente, precisa ser definida uma atividade conjunta, precisa de uma agenda, com
 303 diálogo e construção integrada, na tentativa de desatar o nó da descentralização dos laboratórios no Estado.
 304 Reitera que é preciso discutir porque não se consegue resolver isso. Reforça que o diálogo inter-federativo não
 305 está eficiente. Lembra que será preciso criar uma agenda de negociação para se fazer um evento, para que se tire
 306 os encaminhamentos necessários que envolverá a educação popular em saúde nos municípios. Informa que o
 307 documento está disponibilizado para leitura e apreciação detalhada de cada conselheiro no site do conselho. Diz
 308 que este assunto precisa estar na pauta da conferência. **Presidente Venerando** diz que toda esta documentação
 309 está sendo preparada com este objetivo. Diz que este encaminhamento proposto poderá ser melhor concluído
 310 neste evento que já está em andamento. **Coordenador Neusinho** diz que a proposição da conselheira Shirley,
 311 embora pertinente, talvez seja prematura, que a de se fazer uma resolução, agora, dizendo o que tem que ser
 312 feito. Ele sugere outra estratégia, qual seja, a de se continuar articulando para que ocorra esta ação, analisando a
 313 probabilidade do processo evoluir. Lembra que não há histórico que ele saiba sobre uma resolução, como essa,
 314 que tenha sido atendida. Diz que este trabalho requer uma relação interdependente entre os entes federados. Ele
 315 lembra que o processo de articulação e diálogo poderá determinar melhor não somente o que fazer, mas também
 316 o como será feito. Dá exemplo de outra estratégia executada com o apoio técnico aos CMS. Diz que só foi
 317 possível através da articulação do CES. Lembra que se não fosse usado a estratégia desta forma não teríamos
 318 atingido o objetivo. Fala da importância de informar aos interessados para aí sim formar um instrumento de luta
 319 não do CES, mas das instituições como um todo. **DELIBERAÇÃO ITEM 4** – Não houve deliberação.
 320 **Presidente Venerando** dá outro INFORME: Proveniente do NPQ – Conselheira Rosa que pediu para divulgar
 321 sobre o convite aos conselheiros para a audiência pública: Queimaduras uma questão social – prevenção. Dia
 322 10/06 – auditório Solon Amaral na Assembleia Legislativa. **ENCAMINHAMENTOS:** a) Agendamento de
 323 Reunião no Auditório do CES – 7º andar – para próximo dia 08/06/15 às 15:00 horas com as Comissões
 324 Organizadoras da 8ª Conferência de Saúde; b) Edna Maria Covem – Gestores – SES/SPAIS se candidata como
 325 um dos membros para o comitê, Coordenador Neusinho solicita que a Sra. Edna Maria articule para que seja
 326 então indicado o membro que falta como representante da SES; c) Confirmada a participação do conselheiro
 327 Mauro Ruben como integrante no Comitê Executivo da comissão organizadora; d) Glauciene – Pastoral

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

328 Carcerária Sugere fazer um estudo na água do complexo prisional; e) Colocar em pauta da Conferência para que
 329 a SES articule o processo de mobilização dos responsáveis pelo sistema de água de esgotamento sanitário, com a
 330 finalidade de se desenvolver um projeto com um planejamento integrado destas instituições no intuito de sanar o
 331 problema, e sugere que o CES recomende exatamente isso. **Presidente Venerando** agradece a presença de cada
 332 conselheiro e conselheira, lamenta apenas o plenário esvaziado e elogia a permanência dos que ficaram até o
 333 final. Em especial a Lúcia que contribuiu com nosso trabalho. Conta com a presença de todos no próximo dia
 334 08/06/15, e às doze horas e doze minutos (12:12h) encerrou a sexta reunião ordinária do Conselho Estadual de
 335 Saúde do Estado de Goiás, e eu, Cleide Márcia de Oliveira, Administradora, lavro a presente ata em que
 336 estiveram presentes os **Conselheiros Titulares: EDNA MARIA COVEM** Entidade: SES/GO – Secretaria de
 337 Estado da Saúde de Goiás; **SANDRA MARIA DE SOUZA** Entidade: SEMIRA; **ELIANE PEREIRA DOS**
 338 **SANTOS** Entidade: APAE – Assoc. De Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis; **ALEXSANDRO**
 339 **JORGE LIMA** Entidade: IDTECH – Inst. De Desenvolvimento Tecnológico e Humano; **VIVIANE RIBEIRO**
 340 Entidade: COREN/GO – Conselho Regional de Enfermagem de Goiás; **WESLEY FRANCO DE MELO**
 341 Entidade: SIEG – Sindicato do Enfermeiros de Goiás; **PAULO GOMES BRITO** Entidade: SINDACSE/GO –
 342 Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate as Endemias; **ADRIAN BARBOSA DA SILVA,**
 343 Entidade: SINBIOMED – Sindicato dos Biomédicos do Estado de Goiás; **SHIRLEY MARIA DIONISIO**
 344 **MARTINS** Entidade: SINTASB; **ELZA LUIZ RODRIGUES DE SOUZA** Entidade: CRF/GO – Conselho
 345 Regional de Farmácia do Estado de Goiás; **DANIEL RÉGIS DE OLIVEIRA PROJETO RONDON** –
 346 Associação dos Rondonistas do Estado de GO; **VENERANDO LEMES DE JESUS** Entidade: UNIVIDA –
 347 União Jussarense de Promoção ao Menor e Adolescente; **JOÃO DIVINO RIBEIRO** Entidade: ADVEG – Ass.
 348 dos Deficientes Visuais de Goiás; **SÂMARA NATACHA BORGES GONÇALVES** Entidade: GRUPO
 349 AAVE – Aids: Apoio, Vida Esperança; **MARTA MARIA CASTRO** Entidade: SINTESGO/GO – Sind. Dos
 350 Téc. de Segurança do Trabalho GO/TO; **GERINALDO TEODORO DE ASSUNÇÃO** Entidade: ABRAZ –
 351 Ass. Brasileira de Alzheimer e Doenças Similares de Goiás; **BENEDITO DA SILVA PEREIRA** Entidade:
 352 Associação PoliVida; **PAULO ROBERTO PERES FLORES** Entidade: CNBB – Pastoral da Saúde Nacional;
 353 **ROSEMARIA LIMA DOS SANTOS ALENCAR** Entidade: SERCON – Sind. dos Servidores do Tribunal de
 354 Contas do Est. De GO; **AMILTON GRACIANO RAMOS** Entidade: SINTER/GO; **Conselheiros Suplentes:**
 355 **VALCEMIA GONÇALVES DE SOUSA NOVAES** Entidade: UEG – Universidade Estadual de Goiás;
 356 **LUCÉLIA BORGES DE ABREU FERREIRA** Entidade: COSEMS – Conselho de Secretarias Municipais;
 357 **MARIA AUXILIADORA DE MELO VAZ** Entidade: Vila São José Bento Cotolengo; **MÁRCIA JORGE**
 358 Entidade: SINTSEP – Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal de Goiás; **GLAUCIENE MAIA**
 359 **DE ALMEIDA PRAXEDES** Entidade: PCA – Pastoral Carcerária Arquidiocese; **MARIA DALVA DA**
 360 **SILVA PINHEIRO** Entidade: AGD – Associação Goiana de Diabéticos; **Ausências Justificadas:**
 361 **MARIÂNGELA DIAS RIBEIRO** Entidade: ACCG – Associação de Combate ao Câncer em Goiás **MARIA**
 362 **CECILIA MARTINS BRITO** – Entidade: CMAC Juarez Barbosa – Central de Medicamentos de Alto Custo.
 363 **ROSA IRLENE MARIA SERAFIM** Entidade: Núcleo de Proteção aos Queimados; **MAURO RUBEM DE**
 364 **MENEZES JONAS** Entidade: SINDSAUDE – Sindicato dos Trabalhadores do SUS/GO; **JESULINA RÉGIS**
 365 **DOS SANTOS** Entidade: SINTFESP – Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde; **ODESSON ALVES**
 366 **FERREIRA** Entidade: AV/CESIO – Associação das Vítimas do Césio de Goiás; **NEITON PEDRO CHAVES**
 367 Entidade: ASPHEGO – Ass. dos Produtores de Hortifrutigranjeiros de Goiás; **ADERRONE VIEIRA**
 368 **MENDES** Entidade: Santa Casa de Misericórdia de Goiânia **Convidados:** Lúcia Helena Assis – SUVISA;
 369 Rafael Moreira da Silva – Santa Casa – Goiânia – Lijonsêno E. Germano; Marília Cláudia Carvalhais –
 370 COSEMS; Edilberto Alexandre S. Machado – SES/GEPLAN.